



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ABORDAGEM DOS TEMAS DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
ENSINO MÉDIO**

**MAIRLA LISLEY VIEIRA VÉRAS**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2020**

**MAIRLA LISLEY VIEIRA VÉRAS**

**ABORDAGEM DOS TEMAS DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso de  
Especialização em Educação Física Escolar da  
Universidade Estadual da Paraíba.  
ORIENTADOR: PROF. Ms. Alison Pereira  
Batista

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

V476a Véras, Mairla Lisley Vieira.  
Abordagem dos temas da saúde nas aulas de Educação Física no ensino médio [manuscrito] / Mairla Lisley Vieira Véras. - 2020.  
41 p.  
Digitado.  
Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2020.  
"Orientação : Prof. Dr. Alison Pereira Batista, IFRN - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte."  
1. Educação Física escolar. 2. Educação em Saúde. 3. Saúde. I. Título

21. ed. CDD 372.86

MAIRLA LISLEY VIEIRA VÉRAS

A ABORDAGEM DOS TEMAS DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO  
ENSINO MÉDIO

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a Coordenação /Departamento do  
Curso de Pós-graduação em Educação Física  
Escolar da Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do título de  
professor especialista em Educação Física  
escolar.

Aprovada em: 25/08/2020.

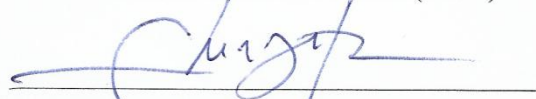
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Alison Pereira Batista (Orientador)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN)



Prof.ª Dr.ª Regimenia Maria Braga de Carvalho  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus pelas oportunidades dadas durante a minha trajetória de vida e por ter me dado forças para não desistir e ajudado a chegar onde estou.

À minha mãe Marilene e meus irmãos Lindsay, Mayra e Johaynne por sempre apoiar nas minhas decisões e ajudar nas dúvidas.

Ao meu orientador Alison Batista por ter prontamente aceitado participar da fase de elaboração do trabalho, indicando os melhores caminhos para a construção do mesmo.

A todos os professores do departamento e aos que não são, mas que participaram da minha formação, contribuindo para meu crescimento profissional e pessoal.

Aos meus amigos da universidade que sempre dão dicas e discute a melhor forma de fazer as coisas, além de tornar a universidade um ambiente mais leve e diminuir o peso do estresse do dia- a- dia com muitas brincadeiras e risadas, fazendo tudo ficar mais fácil.

Aos colegas de classe que permaneceram unidos do início ao fim da nossa trajetória.

À universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por ter aberto as portas e proporcionado tanta aprendizagem e crescimento.

“A educação é a arma mais poderosa que você  
pode usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela.

## ABORDAGEM DOS TEMAS DA SAÚDE NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

### RESUMO

A Educação Física Escolar passou por muitas fases ao longo dos anos, acompanhando processos históricos brasileiros foram desenvolvidas algumas abordagens como a abordagem militarista, a higienista a esportivista, dentre outras. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre a abordagem dos temas da saúde nas aulas de educação física no ensino médio. Desta forma, conhecemos como os temas de saúde são abordados nas aulas de Educação Física buscando entender como são feitas as intervenções por parte dos professores e pesquisadores da área. Realizamos uma pesquisa do tipo exploratória, por meio de uma Revisão de Literatura Sistemática, em periódicos científicos brasileiros, de acordo com critérios de seleção previamente estabelecidos. Os dados da pesquisa foram analisados buscando um diálogo permanente com a Base Nacional Comum Curricular. Esse documento de referência para a educação nacional traz em seu escopo o tema da saúde como um dos conteúdos essenciais para as aulas de educação física. Os dados mapeados foram discutidos e apresentados em formatos de quadros e tabelas contendo as informações dos estudos analisados. Do montante de 11 (onze) periódicos científicos investigados, identificamos que apenas 7 (sete) deles apresentaram pelo menos um artigo relacionado ao tema da saúde nas aulas de educação física. A maior parte dos artigos selecionados apresentou uma perspectiva ampliada dos temas da saúde nas aulas de EF, apresentando os temas abordados, dando possibilidade de criação e norteando os professores de EF na sua prática pedagógica. Frente à importância de trabalhar os temas da saúde nas aulas de EF para a formação de pessoas conscientes quanto à sua saúde e uma sociedade crítica. Além disso, foi possível percebermos que ainda existe uma reduzida produção científica sobre o tema da saúde nas aulas de EF.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde. Educação Física Escolar. Temas da Saúde.

## APPROACH TO HEALTH ISSUES IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN HIGH SCHOOL

### **ABSTRACT**

School Physical Education has gone through many phases over the years, following Brazilian historical processes, some approaches were developed, such as the militarist approach, the hygienist to the sportsperson, among others. In this sense, this research aimed to analyze the production of knowledge about the approach to health issues in physical education classes in high school. In this way, we know how health topics are approached in Physical Education classes, seeking to understand how interventions are made by teachers and researchers in the area. We conducted an exploratory research, through a Systematic Literature Review, in Brazilian scientific journals, according to previously established selection criteria. The research data were analyzed seeking a permanent dialogue with the Common National Curricular Base. This reference document for national education brings in its scope the theme of health as one of the essential contents for physical education classes. The mapped data were discussed and presented in chart and table formats containing the information from the analyzed studies. Of the amount of 11 (eleven) scientific journals investigated, we identified that only 7 (seven) of them presented at least one article related to the topic of health in physical education classes. Most of the selected articles presented an expanded perspective on health topics in PE classes, presenting the topics covered, giving the possibility of creation and guiding PE teachers in their pedagogical practice. Faced with the importance of working on health issues in PE classes to train people aware of their health and a critical society. In addition, it was possible to realize that there is still a reduced scientific production on the topic of health in PE classes.

**KEYWORDS:** Health. School Physical Education. Health Themes.



## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO .....	8
2- METODOLOGIA .....	10
3- O TEMA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA .....	11
4- RESULTADOS .....	21
5- DISCUSSÃO.....	26
6- CONCLUSÃO.....	35
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

## 1- INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar (EFE) passou por muitas fases ao longo dos anos, acompanhando processos históricos brasileiros, na qual foram desenvolvidas algumas abordagens como a higienista, a militarista e a esportivista. Segundo Guedes (1999), a tendência militar nos programas de educação física escolar visava assepsia corporal, eugenia da raça e excluía os jovens menos capazes fisicamente. Na década de 70 o esporte passou a ter maior importância na educação física escolar objetivando o desempenho atlético. "A EFE é marcada por concepções advindas e orientadas por interesses sócio-políticos desde o início de sua existência, organizados ao longo de um vasto percurso histórico em função de mudanças no contexto social e político que continuamente ditou regras e enfoques a serem adotados por esta disciplina" (VASCONCELOS e CAMPOS, 2014, p. 167).

Dentro deste contexto histórico, a EF é vista a partir de uma perspectiva reducionista, utilizando métodos de ensino que limitam a aprendizagem e o desenvolvimento de conhecimentos significativos relacionados à autonomia nos cuidados com a saúde, a criticidade necessária para seu desenvolvimento como cidadão e a apropriação do conteúdo para a realidade em que está inserido, além disso, o reducionismo nas aulas de EF causa exclusão dos alunos menos habilidosos e não proporciona condições de avaliar o aluno em um sentido mais amplo, mas apenas no aspecto do desenvolvimento de habilidades, o que não garante seu aprendizado de forma ampliada.

Segundo Vasconcelos e Campos (2014), a partir da influência de novos movimentos decorrentes de avanços nas pesquisas educacionais e um aprofundamento científico, a Educação Física passa a contar com outras abordagens sendo elas a Psicomotricista, desenvolvimentista, saúde-renovada, interacionista – construtivista, além de outras, emergindo uma proposta de Educação formadora com propósitos pedagógicos.

As modificações no padrão de vida da população tem se firmado nos hábitos, no lazer e nos meios de trabalho considerados sedentários, gerando algumas complicações na saúde como a maior incidência de Doenças Crônicas não Transmissíveis.

Segundo Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003), a Educação Física (EF) era vista pelas instituições médicas como um instrumento de promoção da saúde e criação de hábitos higiênicos com o objetivo de diminuir as doenças, eugeniação da raça e construção da moral, fortalecendo as bases biológicas da EF.

Quando se pensa a EFE em uma perspectiva reducionista de utilizar as aulas para a prática de exercícios tendo a visão das aulas de EF serem um ambiente voltado para a prática de exercícios com a finalidade de promover saúde a partir da aptidão física. É possível notar que essas "estratégias não preveem ou apontam ações concretas para a superação de uma realidade socioeconômica adversa, podem ser consideradas estéreis ou paliativas" (FERREIRA, 2001, p. 48). Surge então uma preocupação com a saúde da população, pois as "mudanças no estilo de vida de indivíduos de todas as idades têm sido observadas, favorecendo o aumento dos fatores de risco à saúde, principalmente devido ao aumento da prevalência de sobrepeso e obesidade em todas as faixas etárias" (Petroski et. al., 2009, p. 49), estratégias para modificar esse quadro são necessárias e a educação física escolar é uma grande protagonista no processo de educação para a saúde, pois tem contato direto com a população na fase em que os hábitos estão sendo formados. Segundo Petroski et. al., (2009), o estilo de vida dos pais atingem diretamente a saúde dos filhos, tais hábitos voltados para o sedentarismo, inadequação alimentar e/ou fatores relacionados às condições de vida, no entanto, quando as crianças são encorajadas a serem fisicamente ativas, a probabilidade de se tornarem adultos ativos aumenta.

Para que isso seja possível o professor deve "desenvolver conjunto de conteúdos que possa verdadeiramente contribuir, em um contexto educacional mais amplo, na formação dos educandos" (GUEDES, 1999, p. 10). Considerando as necessidades, a sociedade e os meios de sobrevivência do educando. Govêa e Silva (2019) propõem a abordagem da saúde de forma ampla utilizando abordagens que proporcionem ao indivíduo a capacidade de fazer suas escolhas intencionais e conscientes para a adoção de hábitos saudáveis, reconhecendo a influência entre o sujeito e o meio que o cerca, propõe a reflexão acerca do ambiente escolar como a infraestrutura disponível para a prática de atividades físicas e o tipo de alimentação ofertada na merenda escolar, evitando que as aulas sejam apenas a teorização da prática, tornando-os capazes de utilizar estratégias de auto regulação, por exemplo, estabelecimento de metas e monitoramento dos progressos, através de anotações.

A sociedade tem adoecido com mais facilidade, é possível perceber que as doenças crônicas não transmissíveis estão cada dia mais frequente na população jovem, o que não era visto há algumas décadas, a EFE é uma grande oportunidade de transmitir conhecimento, considerando que faz parte da formação de toda a população que tem acesso à escola no Brasil, sendo assim, se o conteúdo for disseminado nas aulas de EF com eficiência esses dados podem ser revertidos.

Para que os alunos tenham acesso à informação de qualidade é necessário que haja formação adequada para os professores, além de documentos norteadores para o desenvolvimento de aulas criativas e atraentes sem fugir do objetivo principal e com eficiência, os temas da saúde são assuntos complexos quando tratados de forma ampliada, sendo necessária a pesquisa e a busca por materiais que ofereçam conhecimentos aprofundados sobre o tema, pensando nisso, a produção acadêmica é uma forma de disseminar informações de qualidade pelos seus conteúdos atualizados.

A atuação na área de saúde na comunidade mostra a necessidade de trabalhar essa educação para a saúde, a autonomia e o hábito para a prática de Exercícios físicos desde a infância e adolescência, pois a população adulta e idosa atual não tem a base necessária para tratar algumas doenças que poderiam ser evitadas através da informação e isso pode ser feito na escola nas aulas de EF. A população tem adoecido por falta de informação, as doenças crônicas têm emergido cada vez mais precocemente, afetando crianças e adolescentes, o que pode prejudicar a qualidade de vida. A mudança dos hábitos e o crescimento das opções de lazer sedentário, como por exemplo, o uso de celulares e do vídeo games, o aumento da oferta de fast foods leva à maior incidência da obesidade acarretando outras complicações, a correria do dia a dia do mundo capitalizado leva à necessidade de consumir alimentos de preparo rápido ou até mesmo alimentos prontos, o que reflete nas crianças. Nesse sentido, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a produção do conhecimento sobre as abordagens dos temas da saúde nas aulas de educação física no ensino médio. Desta forma, oportunizar o conhecimento dos temas de saúde abordados nas aulas de Educação Física e a forma que são abordados procurando entender como são feitas as intervenções por parte dos professores e pesquisadores da área.

## **2- METODOLOGIA**

Realizamos uma Revisão de Literatura Sistemática, pois permite "ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente" (Gil, 2008, p.50). A pesquisa foi do tipo Exploratória, pois "têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores" (GIL, 2008, p. 27).

A pesquisa foi realizada entre os meses de outubro de 2019 a março de 2020 nos seguintes periódicos científicos da EF brasileira: Revista Brasileira de Ciência e Movimento,

Revista Motrivivência, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Pensar a Prática, Motus Corporis, Revista Movimento, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista da Educação Física da UEM, Revista Conexões, Revista Kinesis. Nos periódicos da SCIELO, PUBMED, LILACS e BIREME e no MEDLINE, não foram encontrados nenhum artigo que atendesse aos critérios de inclusão. A escolha pelos periódicos em tela ocorreu com base nos seguintes critérios, a saber: 1) Apresentar relevância científica para área; 2) Abordar o tema saúde na EFE; 3) Possuir publicações sistemáticas e atualizadas; 4) Disponibilizar gratuitamente e online todo o seu acervo de conteúdos. O descritor utilizado na busca foi "saúde e educação física".

A amostra foi composta por artigos que tratam das abordagens dos temas da saúde nas aulas de Educação Física no ensino médio. Foram incluídos os artigos de periódicos nacionais, em língua portuguesa, que tratam da abordagem dos temas da saúde nas aulas de educação física e realizados no ensino médio. Os artigos que foram utilizados deveriam ter sido publicados nos últimos 10 anos, do ano de 2009 a 2019. Os artigos que não fossem em português, e que não tratassem do tema da saúde nas aulas de educação física foram excluídos da pesquisa.

O instrumento utilizado foi a rede de internet para o acesso aos periódicos científicos, foram feitos fichamentos com os conteúdos considerados de relevância para a pesquisa a fim de analisar e correlacionar os artigos na discussão. Foi analisado como a saúde é abordada na escola e quais os métodos de ensino utilizados nas aulas de EF para abordar os temas da saúde no ensino médio.

Os artigos foram identificados inicialmente pelo título, os selecionados foram analisados pelo resumo e em seguida os artigos que atendem aos critérios de inclusão foram lidos na íntegra. Após a seleção dos artigos considerados relevantes para a pesquisa, foram retiradas as informações sobre a forma em que a saúde é abordada nas aulas de Educação Física.

Os dados da pesquisa foram analisados através da Base Nacional Comum Curricular, o documento traz os temas da saúde como um dos conteúdos essenciais nas aulas de educação física. Os dados foram discutidos e apresentados em formas de quadros e tabelas contendo as informações dos estudos pesquisados.

### **3- O TEMA DA SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA**

A partir das necessidades e possibilidades e as condições sociais dos alunos deve-se desenvolver reflexões além da "dimensão estritamente biológica da saúde, encaradas enquanto ausência de doenças ou um completo bem-estar físico, mental e social, para um questionamento sobre as relações complexas que a saúde mantém" (BAGRICHEVSKY, PALMA E ESTEVÃO, 2003, p.137). As reflexões sobre a saúde devem ultrapassar a perspectiva biológica, e ampliar a visão sobre o tema nas aulas de EF. Segundo Ferreira (2001, p. 43),

"A aptidão física relacionada à saúde considera duas tendências básicas por meio das quais a aptidão física se manifesta como referência principal para a questão da saúde na educação física. A primeira delas – aptidão física relacionada a habilidades – tem como objetivo viabilizar desempenhos, de acordo com as necessidades da vida cotidiana, do mundo do trabalho, dos esportes e das atividades recreativas. A segunda tendência – aptidão física relacionada à saúde – preocupa-se mais em difundir qualidades que precisam ser trabalhadas constantemente para se obter o nível ideal desejado, como condicionamento aeróbico, força e resistência muscular, flexibilidade e composição corporal ideal".

Para desenvolver os temas da saúde nas aulas de EF de acordo com a BNCC, a primeira linha de pensamento é a mais completa, pois trata a saúde considerando a realidade e as necessidades do aluno, não deixando de lado as experimentações das práticas corporais indicadas para a fase. Kramer (2012) destaca a necessidade de desenvolver a autonomia do aluno nas aulas de EF, apresentando possibilidades de práticas esportivas de acordo com as suas possibilidades e condições, proporcionando os conhecimentos necessários para entender, criticar e reivindicar seus direitos perante a sociedade, o direito de acesso às instituições de saúde, de atendimento digno, de saneamento básico, água potável, acesso à educação, cultura, lazer e esporte, neste sentido, Knuth e Loch (2014, p. 437) afirmam que,

"Os elementos da cultura corporal seriam o mote central da educação física e a saúde perpassaria os elementos em diferentes momentos e sentidos. Por isso, ao pensarmos em conhecimentos do corpo, compreensão cultural de movimentos e significados para comunidade, contato com os outros colegas e suas singularidades, envolvimento dos pais, questões de segurança, lazer e desigualdades sociais, entre outros aspectos, nesse nível também enxergamos a saúde".

A EFE "deve ser disciplina curricular obrigatória em igualdade de proposições às demais, mas também orientam uma prática abrangente que se expande para além das propostas vinculadas às atividades corporais" (VASCONCELOS e CAMPOS, 2014, p. 165). Para Medeiros et.al. (2018), as intervenções em saúde na escola devem ir além,

desenvolvendo temáticas para prevenção da ansiedade, depressão, drogas e estímulo à prática de atividade física. Para Guedes D.P. (1999, p. 98),

"parece existir unanimidade entre as diferentes propostas quanto ao atendimento de duas metas prioritárias: (a) promover experiências motoras que possam repercutir satisfatoriamente em direção a um melhor estado de saúde, procurando afastar ao máximo a possibilidade de aparecimento dos fatores de risco que contribuem para o surgimento de eventuais distúrbios orgânicos; e (b) levar os educandos a assumirem atitudes positivas em relação a prática de atividades físicas para que se tornem ativos fisicamente não apenas na infância e na adolescência, mas também na idade adulta".

Considerando a perspectiva de formação completa do indivíduo, Bracht e Almeida (2003) afirmam que como a sociologia, a filosofia, a educação artística e a educação física ficam ameaçadas na escola quando se dá mais importância à formação visando às necessidades do mercado profissional, abrindo mão da formação integral. O que seria preocupante, pois privaria o desenvolvimento de outras habilidades possíveis. Além disso, o estado tem interesse sobre a educação física para além da formação do aluno, interesses tais se modificam de acordo com a época e a necessidade, girando em torno da "integração nacional", "a educação cívica", "preservação da saúde da população", "melhoria da qualidade de vida", "oferecimento de oportunidades de lazer".

Segundo Vasconcelos e Campos (2014), a EFE é vista pelos demais professores, diretores e alunos como uma disciplina de menor valor pedagógico para a formação do aluno e de descompromisso com o conhecimento acadêmico, isto se dá pela inconsistência de suas teorias de suporte influenciando a prática da EF como disciplina escolar e as representações sociais desta, deste modo, a EF é moldada pela forma com que é vista pela sociedade, bem como a política, a economia, a cultura, a religião e da percepção que os professores desta disciplina têm da função pedagógica da Educação Física e seus conteúdos, estes abrangendo a concepção de corpo, movimento, esporte e atividade física, o modo pelo qual o professor compreende a EF irá construir representações através da utilização de modelos teóricos que as sustentam. Para Ferreira (2013, p. 679),

"Ao pensar a saúde na perspectiva coletiva, com todos os seus fatores sociais, vislumbra-se a falta de debates, na teoria dos autores, sobre condições de alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso aos serviços de saúde".

Várias abordagens abrem possibilidades para se trabalhar os temas da saúde nas aulas de EF. "Atualmente coexistem na área da educação física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista" (DARIDO, 1998, p. 58).

O esporte é um dos conteúdos propostos na BNCC (2018), e deve ser desfrutado nas aulas, porém, dando atenção especial à forma que esse conteúdo é ministrado, quando o esporte é tratado como conteúdo exclusivo da EF dificulta ao professor ampliar "sua visão para as possibilidades que o esporte pode propiciar enquanto cultura corporal" (SAMPAIO E PORTO, 2005, p.1). O professor tem como tarefa evitar tornar as aulas um espaço de treinamento físico voltado para o desempenho para o esporte pois, "pelo fato de ter se formado um senso comum que a Educação Física e o esporte significam o mesmo, as escolas estão oferecendo modalidades esportivas para os alunos no lugar das aulas de Educação Física, adquirindo um novo caráter para a mesma: a de formadora de atletas e disciplinadora do corpo." (SAMPAIO E PORTO, 2005, p.1), porém, um dos problemas das aulas de EF é a esportivização das aulas, os conteúdos de saúde são esquecidos, pois muito se acredita que a prática de esportes proporciona saúde e o contexto em que o aluno está inserido não são considerados no processo de aprendizagem de modo que haja significado nas aulas. Segundo Alves (2007, p. 469),

A Educação Física poderia apresentar a seus alunos todas estas modalidades esportivas, a fim de que pudessem conhecer, experimentar, tomar contato, gosto, escolher e, por fim, praticá-la de maneira regular fora das aulas de Educação Física, na própria escola ou em alguma Instituição que as desenvolva de forma sistematizada.

Corroborando com esta afirmação Bracht e Almeida (2003, p. 97-98) dizem que,

"Promover a alfabetização esportiva vai muito além da aprendizagem de destrezas; o exercício da plena cidadania no plano da cultura corporal de movimentos e especificamente no plano do esporte exige o desenvolvimento de competências que vão além dessas habilidades e que abrangem também a capacidade de situar histórica e socialmente essa prática humana, de perceber e analisar os valores que a orientam, os benefícios e os prejuízos de uma ou outra forma da prática esportiva".

"Não é de se estranhar que a Educação Física na escola tenha como seu principal conteúdo os esportes, pois, quando observamos os currículos das Instituições de ensino superior que têm cursos de Educação Física, é quase que inconstante haver na sua grade alguns esportes" (ALVES, 2007, p. 468). O "enfoque esportivo oferecido aos programas de



educação física escolar não consegue atender, em toda sua plenitude, as expectativas dos programas de ensino voltados a uma formação educacional mais efetiva de nossos jovens” (GUEDES, 1999, p. 10).

Segundo Mezzaroba (2012), o esporte de rendimento é tido como modelo, o que pode ser um causador de “problema de saúde” quando se exige do corpo além do considerado saudável, a EFE não deve desconsiderar a prática de exercícios físicos, mas não deve ser o foco principal nem deve ser vista nas aulas como a solução dos problemas de saúde, deve buscar unir os conhecimentos dos determinantes sociais, econômicos, políticos e ambientais aos conteúdos próprios da educação física, incluindo a biologia, a anatomia, fisiologia, nutrição e biomecânica.

A preocupação excessiva com a realização dos exercícios deixam de lado assuntos que influenciam na adoção da prática ao longo da vida e suprime a oportunidade de experimentar outras vivências que a atividade física proporciona. A escola deve ser vista como um ambiente propício para o desenvolvimento de hábitos saudáveis, Alves (2007, p. 468) afirma que,

Se temos um local obrigatório de se frequentar até em média 18, 19 ou 20 anos, esse local é a escola. A escassez de espaços públicos para a prática impossibilita cidadãos com poder aquisitivo baixo de frequentar locais privados, ou seja, a Educação Física escolar tem que fazer valer seu papel e seduzir seus alunos numa prática da atividade física regular, pois, assim, poderemos realizar um de nossos principais direitos.

Outra forma de causar reducionismo nas aulas de EF é tratar o corpo focando apenas em seu aspecto biológico, esquecendo-se de tratar os aspectos sociais e políticos, econômicos e culturais da prática de exercícios físicos. Segundo Ferreira (2001), abordar apenas aspectos biológicos da aptidão e do esporte não é suficiente para que os alunos sejam capazes de criticar e compreender a prática de exercícios para a saúde, temas como os políticos, econômicos e culturais são de extrema importância nas aulas de EF para a formação do cidadão consciente, sendo assim, ao final da etapa do ensino médio, os jovens devem apresentar a capacidade de “posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação” (BNCC, 2018, p. 493).

Para Ferreira (2013), a formação do professor esta voltada para a grande área da saúde e seus temas voltados para a biologia, anatomia e fisiologia, temas tais que não devem ser excluídos, mas não deve ser único, o movimento humano quando bem trabalhado nas aulas pode proporcionar conhecimento aos alunos no que se refere à manutenção e aquisição de

saúde, isto permite que o aluno e a sociedade em geral considerem os fatores externos, tais como a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais, e não apenas a prática de exercícios físicos como promotor de saúde. Em sua pesquisa, através de entrevistas com professores, foi possível notar que para grande parte os temas da saúde devem ser aplicados exclusivamente por aulas teóricas, e que as aulas práticas não seriam o local ideal para abordar os temas da saúde, sendo vista a dificuldade de desenvolvê-las isso pode ser explicado pelo fato de que os interesses dos alunos não são considerados durante a escolha dos temas. Govêa e Silva (2019) utilizam como tema de suas pesquisas a ginástica e sociedade tendo a oportunidade de trabalhar temas transversais como alimentação saudável e obesidade; atividade física, seus benefícios e acesso a equipamentos de lazer; corpo ideal e mídia; corpulatria; transtornos alimentares, atuando em três perspectivas, dentre elas a individual, interpessoal e comunitária, tirando o enfoque estritamente biológico da saúde e trazendo aspectos psicossociais, sugere ainda que os temas devem ser abordados na linguagem do público alvo a fim de torná-los mais atrativos para os alunos, de acordo com a realidade em que estão inseridos, segundo Govêa e Silva, (2019, p. 15), deve ser realizado através de

exemplos cotidianos para ensinar os alunos para a vida, aprendendo aspectos da saúde que podem contribuir para a adoção consciente de hábitos saudáveis[...]pretende-se que os alunos desenvolvam condições de agir ativamente na tomada de decisões em relação à adoção de estilos de vida saudáveis. Esse reconhecimento do aluno como um indivíduo capaz de atuar na modificação de seu próprio destino, a partir de informações e de estratégias autorregulatórias de saúde [...] problematizações conceituais sobre o tema saúde, sem necessariamente ensinar estratégias autorregulatórias práticas para que os discentes consigam modificar seus comportamentos de saúde.

A escola é um ambiente de educação, formação de hábitos, pensamentos, culturas e conhecimento, deste modo, as possibilidades de formar adultos conscientes em relação à saúde são geradas na fase da escolarização. Segundo Guedes (1999), se considerarmos que os hábitos da vida adulta são construídos durante a infância e juventude, a educação em saúde na educação básica irá influenciar no futuro dos estudantes. Em contrapartida, Guedes D.P. (1999), afirma que as crianças e os adolescentes se tornariam adultos ativos fisicamente mediante a prática de esportes, e quando não desenvolvem as habilidades necessárias para o domínio do esporte o interesse pela prática de exercícios físicos é reduzido, o que prejudicaria os níveis de atividade física dos indivíduos na fase adulta.

As doenças crônicas provenientes do sedentarismo e dos maus hábitos alimentares são mais visíveis na fase adulta, indicando que essas doenças na fase adulta poderiam ser minimizadas ou evitadas, estas podem surgir ainda na infância, mas durante a adolescência esse processo tem grandes chances de ser revertido. Segundo Gouvêa e Silva (2019, p.4) é importante que fique claro que,

A saúde é considerada uma questão social, que não depende apenas do indivíduo, dado que as pessoas estão sujeitas a algumas barreiras para a adoção de uma vida saudável. Assim, intervenções eficazes para a promoção de hábitos saudáveis devem estar centradas em determinantes que circunscrevem esses hábitos, tais como o acesso a bons sistemas de saúde e de saneamento básico”.

A promoção e prevenção em saúde abordadas no contexto escolar devem ser desenvolvidas “por meio de medidas que não se restringem a resolver problemas de doenças ou qualquer desordem orgânica, mas sim que visam a aumentar a saúde e o bem-estar geral” (Santos e Bógus, 2007, p.124). Quebrando o paradigma de que as aulas de EF é um ambiente voltado meramente para a prática de exercícios e para o desenvolvimento de aptidão física, o que promove saúde, mas causa exclusão dos alunos menos aptos das aulas e não aborda as questões de saúde no seu contexto geral. As aulas de EF não são suficientes para atender as necessidades que as crianças apresentam para a prática de exercícios se considerado que “o período de duração médio das aulas de Educação Física (35 minutos) indica que parte das aulas não têm a duração aproveitada por completo” (KREMER et.al., 2012, p.324), o que não é suficiente para manter os níveis de aptidão física, pela “baixa média de tempo despendido efetivamente em atividades físicas moderadas a vigorosas (AFMV) ocorre em função de aulas com curta duração total e baixas proporções de APMV”(KREMER et.al., 2012, p.324). Isso se deve ao fato de que as aulas de educação física não é vista com importância na escola onde muitas vezes são realizadas, com poucos recursos de materiais, de espaço e de tempo. Portanto, “a simples intenção de dar aulas nas quais os alunos estejam fisicamente ativos não é condição suficiente para engajá-los na prática, pois alguns fatores como o número de alunos por turma e a escassez de recursos materiais disponíveis podem afetar essa intenção negativamente” (GOUVÊA E SILVA, 2019, p. 5-6).

Nas pesquisas realizadas por Luguetti (2010), após a realização de testes voltados para mensuração de aptidão física em escolares foi possível perceber que há diferenças entre os níveis de aptidão entre as regiões do Brasil, fatores sociais e as características das cidades influenciam o estilo de vida e refletem diretamente nos níveis de aptidão física das crianças e jovens.

No entanto Silva et.al. (2009), acredita que as aulas de EF podem contribuir de maneira positiva nos níveis de atividade física dos adolescentes por ser ambiente favorável para promover mudança de comportamento, mas ressalta o baixo aproveitamento de tempo para a prática apropriada de atividade física, afirma ainda que há um declínio da prática de atividade física na população em geral, não sendo diferente para os adolescentes, os comportamentos sedentários que contribuem para esse quadro são a televisão, o vídeo game e o computador, atrelado a isto estão as atividades intelectuais como a leitura e as tarefas escolares, o trabalho, a ausência das aulas de EF também é um fator de redução dos níveis de atividade física, já que o acesso à informação será reduzido. Os dados da pesquisa mostraram que a prevalência de comportamento sedentário foi mais frequente entre os adolescentes com domicílio urbano, tendo como possível explicação o acesso mais facilitado aos meios de comunicação e outros equipamentos eletrônicos. Os adolescentes mais velhos, com faixa etária entre 16 e 19 anos, têm maior quantidade de hábitos sedentários. Deste modo, Silva et. al. (2009, p. 2197) afirmam que,

Diante desse quadro, a Educação Física escolar contribui com uma pequena parcela para alcançar a atividade física desejada. Outra problemática é a forma como a Educação Física tem sido contextualizada e aplicada nas escolas, sendo inevitável uma avaliação contínua. Tais discrepâncias sugerem que as atividades de deslocamento, lazer ou de trabalho contribuem mais para que os jovens sejam ativos fisicamente que as aulas de Educação Física. Contudo, a efetividade demonstrada nos programas de intervenção na escola argumenta de forma sistemática a sustentabilidade, consistência e importância de promover atividade física moderada a vigorosa nas aulas de Educação Física

O pensamento de que as aulas de EF devem promover aptidão física para a melhora da saúde, constroem "uma das mais contundentes críticas ao discurso da Aptidão Física Relacionada à Saúde está no caráter eminentemente individual de suas propostas" (FERREIRA, 2001, p. 46). O sujeito é culpabilizado pela sua condição de saúde, cada indivíduo é responsável pelas suas escolhas mesmo não tendo acesso a todas as informações necessárias para ter autonomia e o controle das suas condições de saúde, Knuth e Loch (2014, p. 432) afirmam que:

Ao preconizar mudanças no nível individual e bastante focada na questão da autonomia, a abordagem de aptidão física se aproxima perigosamente de "culpabilizar a vítima", pois oferece estratégias e conhecimentos como se todos estivéssemos imersos às mesmas condições sociais e, além disso, remete para "decisões individuais" o que pode e deveria ser tratado no âmbito coletivo; médico-higienista, militar ou esportivista e aptidão física.

Para Mezzaroba (2012), a EF não deve ser pensada de forma reduzida onde o sujeito é o responsável pelo seu estado de saúde através do estilo de vida, mas desconsidera as diferenças de classe e as condições impostas por elas, onde o pobre, muitas vezes, não tem acesso às mais diversas práticas corporais ou não pode incluir a atividade física em sua lista de prioridades, enquanto a classe média tem amplo acesso às mais diversas práticas corporais, considerando isto, a EF pode e deve ampliar sua visão considerando vários aspectos, entre eles o ambiental, moradia, saneamento básico e esgoto, alimentação/nutrição, o trabalho, a renda, o lazer, as práticas corporais, o acesso aos serviços de saúde, entre outros. Enfatiza a necessidade de ampliar as visões reducionistas, biologicistas, geralmente fragmentadas e hegemônicas, como a aptidão física relacionada à saúde. Segundo Mezzaroba (2012, p. 240),

Este excessivo poder que o indivíduo tem em alterar seu próprio estilo de vida acaba atribuindo a ele uma responsabilidade que na verdade seria do Estado, o qual deveria oferecer condições justas e dignas a seus cidadãos, para que estes soubessem o verdadeiro sentido do que é ser saudável ou ter “qualidade de vida”. De forma alguma se desconsidera o verdadeiro papel do indivíduo em ter uma vida saudável, apenas o que se observa é que ele é o único responsável por tais mudanças, “ignorando” todo o contexto sócio-econômico de um país.

Quando as aulas mantem o enfoque no desenvolvimento de aptidão não há uma apropriação dos conteúdos por parte dos alunos, além disso, segundo Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003), a EFE baseada na promoção da saúde reforça a responsabilização do indivíduo pela sua condição de saúde individual, desconsiderando o contexto geral em que está inserido, as questões socioeconômicas, a cultura e a política devem ser incluídos no contexto de saúde. Diante disto Mezzaroba (2012, p.237) explica que,

Entender que o simples discurso monocausal de que “atividade física é saúde” pode não ser efetivo em ambientes os quais não tem água tratada ou sistema de esgoto, onde as prioridades humanas são outras, anteriores à prática de atividade física, com o objetivo de “sobreviver” – alimentar-se, por exemplo, sem a preocupação se tais alimentos que se têm acesso possuem gordura trans ou não, se o valor calórico é alto demais ou não, se a quantidade de sódio está acima dos níveis diários recomendados etc.

Além disto, a EF quando voltada para a Aptidão Física causa exclusão, ignora o contexto social em que o aluno está inserido e impede o desenvolvimento de hábitos saudáveis.

Para que a educação física tenha um verdadeiro sentido e significado na escola, é necessário que seja vista como um meio de proporcionar conhecimento, Guedes (1999) propõe que os professores de educação física incorporem nova postura frente à estrutura

educacional, procurando adotar em suas aulas temas voltados para educação para a saúde não dando exclusividade à prática de atividades esportivas e recreativas. Desta forma a EF seria levada a sério no ambiente escolar, e, portanto, mais significativa no processo de aprendizagem. Neste sentido, Alves (2007, p. 468) afirma que,

Quando a Educação Física for efetivamente utilizada na escola com fins de ampla divulgação das culturas corporais de movimento, poderemos contribuir diretamente na diminuição dos índices de sedentarismo. Quanto maior for a gama de possibilidades apresentadas para os alunos na escola com fins de prática, maior será o número de indivíduos que descobrirão alguma atividade que possa lhe dar prazer e, conseqüentemente, torná-la um hábito. Quanto mais limitado for o número de propostas de atividade física na escola, menor será o número de alunos que conseguirão ser abarcados, o que causa um aumento brusco do número de sedentários.

A formação de professores não dá conta de preparar os professores para lidar com vários temas propostos sem perder a essência da EFE. Com isso, a "maior parte dos professores não se apropriou densamente da concepção de promoção da saúde e talvez nem pudessem, visto que esta noção apenas há pouco, e ainda assim de maneira tímida, passou a habitar alguns currículos de formação". (KNUTH E LOCH, 2014, p.436).

A Base Nacional Comum Curricular traz em suas competências específicas para a formação no ensino médio no qual "o jovem deverá apresentar uma compreensão aprofundada e sistemática acerca da presença das práticas corporais em sua vida e na sociedade, incluindo os fatores sociais, culturais, ideológicos, econômicos e políticos envolvidos nas práticas e nos discursos que circulam sobre elas" (BNCC, 2018, p.495).

Neste documento a EF objetiva trabalhar com o movimento corporal visando à "reflexão crítica a respeito das relações práticas corporais, mídia e consumo, como também quanto a padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde" (BNCC, 2018, p.483). Para que as aulas se adequem a este documento sem fugir dos conteúdos próprios da EFE e ainda desenvolver capacidades para além do movimento pelo movimento, deve-se incluir "abordagem mais próxima dos ideais da saúde coletiva, por considerar fatores externos, e não somente a prática de exercícios, como indicadores de saúde, incluindo características extremamente importantes no campo da própria saúde coletiva, como a humanização, o cuidado consigo e com o outro, o vínculo e o diálogo" (FERREIRA et. al., 2013, p. 677).

#### 4- RESULTADOS

No quadro 1 estão apresentados os artigos selecionados para compor o corpus de análise do presente estudo, quatro dos nove artigos selecionados tratavam de intervenção direta com os alunos (SILVA, A.C., 2011; SANTOS et.al., 2011; FALCÃO e CARVALHO, 2009; CARDOSO et.al., 2014), um deles foi feito entrevistas apenas com professores de educação física do ensino médio (PENNER et.al., 2014), em um artigo foi feita apenas a observação dos pesquisadores e em três foram feitas pesquisas com os professores e com os alunos, através de questionários e intervenções (SAMPAIO e NASCIMENTO, 2018; SPOHR et. al. 2014; BISCONSINI, RINALDI e BARBOSA-RINALDI; 2015).

Quadro 1: Resumo dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão.

Autor/Revista	Objetivo	Amostra	Metodologia	Temas
SILVA, A.C. (2011) Revista <b>Motrivivencia</b>	Refletir sobre o discurso midiático a respeito de saúde e atividade física com alunos de Ensino Médio, no âmbito da Educação Física escolar, a partir de uma intervenção baseada na mídia-educação.	A pesquisa foi realizada com 22 alunos pertencentes a uma turma do Ensino Médio do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) – Campus São José.	Foram analisados o diário de campo, o questionário inicial, o material midiático produzido pelos alunos, os escritos entregues por eles à pesquisadora e a entrevista final realizada.	Discussões sobre a saúde e mídia, saúde salutogênica, copa do mundo, esporte e saúde, produções midiáticas pelos alunos, experimentações de praticas corporais e interdisciplinaridade com sociologia envolvendo discussões sobre mídia.
SANTOS et.al. (2011) Revista <b>Brasileira de Ciência e Movimento</b>	Analisar o uso da música, em especial da paródia, como estratégia pedagógica nas aulas de Educação Física Escolar, para a aprendizagem de conteúdos conceituais de Educação Física e Saúde.	21 estudantes com 16 a 18 anos	Foram realizadas 30 aulas, os gêneros musicais trabalhados foram o Sertanejo, forró, MPB, rock, Marchinhas. Os estudantes podiam escolher o gênero musical para a realização das atividades, fazendo com	A estratégia pedagógica, na qual se utilizou de paródias musicais, envolveu os conteúdos conceituais como: benefícios da atividade física, doping no esporte, exercício e hipertensão, exercício e obesidade; exercício e osteoporose, doenças sexualmente

			que participassem do processo.	transmissíveis, noções de primeiros socorros, entre outros.
<p>SPOHR et. al. (2014) <b>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</b></p>	<p>Fomentar a prática de atividade física e saúde através das aulas de Educação Física nas escolas através de ações conscientes e reflexivas acerca da relação entre o movimento e seus reflexos para a saúde.</p>	<p>Tratou-se de uma proposta curricular sistematizada para a Educação Física escolar, organizada a partir da 5ª série (6º ano) do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio nas escolas da rede pública da cidade de Pelotas/RS.</p>	<p>Foi realizada uma oficina com os professores de Educação Física, com orientações, distribuição de material didático, definição dos temas, troca de experiências entre os docentes. Foi mensurado o nível de atividade física dos alunos, foram avaliados acerca dos seus conhecimentos sobre os conteúdos através de uma prova objetiva aplicados antes e após o período de intervenção.</p>	<p>1º ano: definições e conceitos dos termos saúde, atividade física, exercício físico e aptidão física; recomendações para atividade física na adolescência e idade adulta; composição corporal; doenças crônico-degenerativas; 2º ano: exercícios aeróbios, de força e flexibilidade; noções básicas de elaboração de um programa de atividade física, saúde e desempenho; quantidade e qualidade da dieta; busca do corpo perfeito: dietas de emagrecimento e uso de suplementos alimentares; conceito de beleza, estética e saúde; 3º ano: hidratação, desidratação e reidratação; substâncias proibidas no esporte: ética e saúde; barreiras e facilitadores para a prática de atividade física.</p>
<p>FALCÃO E CARVALHO (2009) <b>Motus Corporis</b></p>	<p>Aprofundar a compreensão dos acadêmicos envolvidos acerca das possibilidades de adequar os conhecimentos</p>	<p>Participaram 35 escolares do 2º ano/ensino médio, em uma escola federal localizada em Pernambuco.</p>	<p>Foi feita uma observação, no trato pedagógico da saúde na escola, nas aulas de educação física. Os autores optaram</p>	<p>Os temas trabalhados pelo professor regular não são citados no artigo, com exceção da musculação, que foi o tema trabalhado nas aulas</p>



	relacionados à saúde, à prática pedagógica da Educação Física Escolar, como também relatar os aspectos didático-pedagógicos do trato da saúde nas aulas de Educação Física, que emergiram das atividades vivenciadas.		por aplicar a intervenção apenas no ensino fundamental, não houve intervenção por parte dos pesquisadores no ensino médio, apenas observação das aulas.	durante a observação.
CARDOSO et.al. (2014) <b>Revista brasileira de educação física e esporte</b>	Verificar o desenvolvimento de conceitos, níveis de aptidão física relacionados à saúde, e padrão de atividade física proporcionado pelas aulas de Educação Física (EF).	40 alunos (24 meninos, 16 meninas) do ensino médio com média de idade de 14,5 ± 0,6 anos.	A aptidão física (APF) foi avaliada mediante os testes sentar e alcançar, corrida de nove minutos e resistência abdominal em um minuto. Os conceitos foram analisados por prova teórica com questões objetiva. Em 30 aulas de EF os conteúdos de ensino se relacionaram aos conceitos sobre alongamento e exercícios gímnicos: ginástica intervalada (GI) e corridas.	Na GI eram feitos exercícios elementares, como apoios, polichinelos, abdominais, alongamentos, corridas estacionárias e com percurso, caminhadas, etc. Visa a melhoria de capacidades físicas como a flexibilidade e a resistência aeróbia e a resistência muscular localizada; As atividades esportivas foram voltadas para os esportes coletivos de quadra, como futsal, basquetebol, voleibol e handebol, com objetivo de proporcionar estímulos motores e cognitivos, visando desenvolver os conceitos e a aptidão física relacionados à saúde.
BISCONSINI, RINALDI e BARBOSA-RINALDI (2015) <b>Corpoconsciência</b>	Verificar a compreensão de professores e alunos do ensino médio de escolas de Maringá (PR) acerca da saúde, a partir das aulas de Educação	Participaram seis professores de Educação Física e 174 alunos do terceiro ano do ensino médio das escolas de Maringá (PR),	Foi aplicado um questionário com três questões abertas para os professores e para os alunos foram duas perguntas	Professores: uso de textos informativos, atividades práticas, contato com a família dos alunos e por meio de informações sobre hábitos saudáveis. Utilização de textos

	Física.	sendo duas privadas e quatro públicas.	abertas.	relacionados à saúde, discussão sobre qualidade de vida, livro didático e testes antropométricos.
SAMPAIO e NASCIMENTO (2018) <b>Motus corporis</b>	Descrever e analisar uma Unidade Didática (UD) e a relação de ensino e aprendizagem levada a efeito com o conteúdo “exercício físico e saúde” na educação física escolar.	90 alunos de duas turmas de 1º ano, além da professora de educação física de uma escola pública de ensino médio do município do Crato (CE) com intervenção de oito encontros teórico/práticos.	Observação sistemática a fim de detectar e analisar dados relevantes da realidade, bem como do diário de campo.	Exercício físico e saúde: Objetivos, Praticar para conhecer; Refletir sobre questões que permeiam o universo do exercício físico e saúde; Compreender de forma ampla sobre conceito de saúde. Capacidades motoras, (resistência, coordenação motora, equilíbrio, força, velocidade, flexibilidade e agilidade); estética, os padrões de beleza e o doping; corpo, saúde e sociedade.
PENNER et.al. (2014) <b>Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP</b>	Analisar quais avaliações da Aptidão Física Relacionadas à Saúde (ApFRS) são realizadas por professores de educação física no âmbito escolar na cidade de Bagé/RS.	A amostra constituída por 18 professores lotados em 09 escolas de ensino médio de Bagé/RS que trabalham com escolares do ensino médio de faixa etária correspondente ao intervalo 13 – 18 anos de idade.	Foram feitas entrevistas gravadas, com questionamento sobre a referência dos professores de educação física à utilização de testes/avaliações da Aptidão Física Relacionadas à Saúde (ApFRS) em escolares, afim de mensurar a capacidade de determinadas valências físicas.	A valência física mais referida foi a da Resistência Aeróbica, através do teste de cooper e o teste Caminha/Corrida de nove minutos. Força e Endurance Muscular através de salto vertical, salto horizontal e resistência abdominal. O teste de flexibilidade mais utilizado foi a aferição da envergadura, banco de Wells e para a avaliação da composição corporal, o calculo do IMC.

Fonte: dados da pesquisa.

No quadro 2 é apresentado o fluxograma com o caminho percorrido até a seleção dos artigos, inicialmente foi colocado o descritor "saúde e educação física escolar", em seguida foi feita a leitura dos resumos, do texto na íntegra e foram excluídos os que não se encaixavam nos critérios de inclusão.

Quadro 2: Fluxograma com o percurso até a seleção dos artigos.

REVISTA	RESULTADO DOS DESCRITORES	LEITURA DOS RESUMOS	LEITURA NA ÍNTEGRA
Motrivivencia	70	3	1
Rev. Bras. Ciência e Movimento	56	4	1
Corpoconsciencia	20	1	1
Motus Corporis	2790	22	2
Conexões	42	2	1
Revista Brasileira de Educação Física e Esportes	126	1	1
Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	21	2	1

Fonte: dados da pesquisa.

Das 11 revistas pesquisadas apenas sete apresentaram pelo menos um artigo sobre os temas da saúde nas aulas de educação física que se encaixavam dentro dos critérios de inclusão previamente estabelecidos, estas foram a Revista Motrivivencia, Revista Conexões, revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Revista Brasileira Ciência e Movimento, Revista Corpoconsciência, Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Motus Corporis e a Revista Brasileira de Educação Física e Esportes.

## 5- DISCUSSÃO

A Base Nacional Comum Curricular (2017) é um documento orientador dos conteúdos que devem ser trabalhados em todos os componentes curriculares e escolas nacionais brasileiras. As aulas de EF, de acordo com esse documento, visam garantir aos estudantes do ensino médio a oportunidade de experimentação de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. Além disso, devem estimular o desenvolvimento da curiosidade intelectual, da pesquisa e da capacidade de argumentação, reflexão crítica, aprofundar os conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo e manutenção da saúde, exercer sua cidadania e seu protagonismo comunitário, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado com o corpo e a saúde.

Como apoio à abordagem dos temas da saúde na escola, foi criado o Programa Saúde na Escola (PSE) este programa visa a integração das unidades de saúde com as redes de educação básica pública, "com finalidade de contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por meio de ações de prevenção, promoção e atenção à saúde" (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, Art. 1, 2007).

Segundo a lei 6286/2007, as ações do PSE devem ser permanentes com a finalidade de promover a saúde e a cultura da paz, ampliar o alcance e o impacto de suas ações relativas aos estudantes e suas famílias, formação integral de educandos, promoção da cidadania e nos direitos humanos, enfrentamento das vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar. Tais ações devem considerar o contexto escolar e social, o diagnóstico local em saúde do escolar e a capacidade operativa em saúde do escolar.

Nos estudos de Silva (2011), foi feito um questionário a fim de entender qual o significado que os alunos trazem de seu cotidiano sobre a relação saúde- atividade física divulgada na mídia, os resultados mostraram que os meninos demonstram maior proximidade com a prática esportiva em relação às meninas, enquanto elas evidenciaram certo distanciamento, provavelmente uma recusa à participação em momentos que os meninos atuavam "masculinizadamente". Segundo Silva (2011), quando os meninos faziam referência ao discurso midiático, o "esporte espetacularizado" se sobrepunha à saúde. As meninas têm como característica o cuidado com um corpo saudável e certo distanciamento de práticas esportivas coletivas, tal concepção contém algumas referências semelhantes às que a mídia veicula como discurso.

A mídia oferta uma visão do "esporte espetacularizado" visando um retorno financeiro, os alunos devem ser ensinados e alertados quanto a isso nas aulas de EF, evitando que a busca pelo corpo perfeito ou pelo alto rendimento possam prejudicar a saúde dos alunos, além disso, a imagem do homem nos esportes é muito difundida na mídia, onde é estimulada a competitividade, em contrapartida, os jogos ou esportes femininos tem menor disseminação, deste modo, as meninas têm pouco estímulo para praticar esportes coletivos, além de serem vistas como frágeis, o que muitas vezes é reforçado nas aulas quando há a separação dos alunos e a imposição de esportes diferentes para ambos os sexos.

Após a avaliação diagnóstica, foi percebido que os alunos apresentavam discursos provenientes dos meios de comunicação de massa sobre corpo e saúde, foi feita uma intervenção interdisciplinar envolvendo a sociologia e foram desenvolvidas discussões sobre saúde e mídia.

A discussão em torno desse tema é de extrema importância, pois é sabido que a mídia tem grande influência sobre a sociedade atualmente, por isso deve-se enfatizar a necessidade do desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos sobre o que é veiculado na mídia e a realidade, evitando que sejam manipulados e tenham futuros problemas de saúde tanto fisiológica quanto mental.

Com algumas estratégias é possível utilizar a mídia como uma ferramenta para trabalhar os temas da saúde nas aulas de EF, pois atualmente as crianças e jovens têm acesso facilitado aos meios de comunicação em massa, por isso deve-se ensinar formas corretas de utilizar as tecnologias a favor do desenvolvimento e do conhecimento. Pensando nesse sentido, Santos et.al. (2011) utilizou como estratégia, a ludicidade, trabalhando os temas da saúde através de paródias com a intenção de tornar as aulas mais atraentes ao tratar de temas antes desconhecidos, embora fossem importantes para a formação do aluno, deste modo era estimulada a criatividade e trabalhadas as potencialidades dos alunos, tirando o foco das habilidades e da aptidão física abrangendo os conhecimentos necessários para a formação de cidadãos conscientes e informados, uma das competências a ser desenvolvida no ensino médio, segundo a BNCC (2018, p. 490) é:

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

Santos et.al. (2011) relata através dos depoimentos dos seus alunos a visão que os mesmos tinham sobre a Educação Física, era entendida como uma prática de formação do indivíduo e que existia só para cuidar do corpo físico, é relatada a frustração dos alunos com os professores na administração dos conteúdos, reduzido ao futsal e queimada e as frequentes faltas.

Na pesquisa de Falcão e Carvalho (2009) não houve intervenção por parte dos pesquisadores no ensino médio, onde houve uma observação das aulas e os temas da saúde que eram abordados pelo professor, mas os temas não são citados no artigo, com exceção da musculação, que era o tema trabalhado nas aulas durante a observação. As informações quanto aos temas a serem trabalhados ficaram muito vagas neste artigo, sendo de pouca contribuição para a presente pesquisa que é voltada para o ensino médio.

Penner et.al. (2014) pesquisou sobre a referência dos professores de educação física à utilização de testes/avaliações da Aptidão Física Relacionadas à Saúde (ApFRS) em escolares afim de mensurar a capacidade de determinadas valências físicas. Trazendo possibilidades de avaliação através de testes de aptidão física para dados de composição corporal, aptidão cardiorrespiratória, força/endurance muscular, flexibilidade, a fim de mensurar possíveis problemas de saúde, tais como a obesidade, cardiopatias dentre outras doenças crônico- não-transmissíveis.

Deste modo, o artigo propõe a necessidade de os professores de EF avaliar seus alunos no aspecto da aptidão física para tratar ou evitar doenças a partir das aulas, o que pode levar um modelo de EF voltada para a aptidão física fortalecendo o reducionismo das aulas se não observado os outros aspectos da EFE, neste sentido Bagrichevsky, Palma e Estevão (2003); Guedes e Guedes (1997), afirmam existir duas linhas de pensamento voltadas para o objetivo da EFE, uma está direcionada para a promoção da saúde, promovendo experiências motoras para evitar possibilidade de aparecimento dos fatores de risco que contribuem para o surgimento de doenças, e a outra como preventiva dos conceitos de saúde levando os educandos a assumirem atitudes positivas em relação a prática de atividades físicas para que se tornem ativos fisicamente na infância na adolescência e na idade adulta. A alimentação, habitação, educação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, bens e serviços devem ser considerados no processo de educação como influentes no processo saúde- doença, o que podem ser perdidos se não forem explorados pelos professores e alunos.

Penner et.al. (2014) afirmam ainda que conhecer a forma física de um indivíduo é prevenir doenças, onde é criticada a educação física voltada para o tecnicismo, trabalhando o

esporte voltado para o rendimento e performance, traz a importância de trabalhar aspectos da saúde nas aulas de educação física, a fim de evitar doenças crônicas nos adolescentes, e permitir que os alunos tenham aptidão física em níveis satisfatórios para a manutenção da saúde e trazendo dados epidemiológicos de comparação dos indivíduos com níveis satisfatórios de aptidão física e os indivíduos com baixo nível de aptidão e a importância do desenvolvimento de aulas que trabalhem a aptidão física considerando as valências físicas de composição corporal, aptidão cardiorrespiratória, força/endurance muscular, flexibilidade.

O caráter reducionista é muito marcante neste artigo, a aptidão física é tomada como foco principal do estudo deixando a desejar em outros aspectos como, por exemplo, os aspectos sociais a fim de ampliar a EFE, pois "enquanto a atenção dos profissionais de educação física estiver voltada unicamente para a aptidão física, questões sociais maiores que a perpassam estarão ficando despercebidas" (FERREIRA, 2001, p. 49).

Diferente deste estudo, na intervenção de Cardoso et.al. (2014) foi feita uma avaliação de aptidão física através dos testes sentar e alcançar, corrida de nove minutos e resistência abdominal em um minuto, além de uma prova teórica com questões objetivas para análise dos conceitos de saúde. Foi utilizada a aula de ginástica como conteúdo, segundo Cardoso et.al. (2014), a Ginástica Intervalada objetiva a prática de exercícios elementares, como apoios, polichinelos, abdominais, alongamentos, corridas estacionárias e com percurso, caminhadas, etc. Visa a melhoria de capacidades físicas como a flexibilidade, a resistência aeróbia e a resistência muscular localizada. Outro conteúdo utilizado foram os esportes coletivos de quadra, tendo como objetivo de ensino proporcionar estímulos motores e cognitivos, visando desenvolver os conceitos e a aptidão física relacionada à saúde. De acordo com Cardoso et.al. (2014),

Os conteúdos desenvolvidos a cada aula foram contextualizados não apenas sob o ponto de vista biológico (anatomia, nutrição, biomecânica), mas também considerando questões culturais (modificações nos hábitos de vida da população ao longo dos anos), políticas (políticas públicas voltadas à manutenção de um estilo de vida ativo), e socioeconômicas (barreiras econômicas que impossibilitam populações mais humildes de ter acesso a academias, bem como alternativas para essas camadas populacionais) que têm influência sobre a aquisição de um estilo de vida ativo.

As aulas eram teóricas e práticas, podendo ser realizadas no mesmo ambiente, o autor apresentou os conteúdos e os métodos de ensino utilizados nas aulas, assim como eram abordados os temas da saúde, sendo considerado abrangente, pois abordou a saúde no seu

sentido ampliado, envolvendo a cultura, política, economia e aspectos biológicos e da aptidão física.

No entanto, os critérios de exclusão para a pesquisa foi a não participação dos alunos impossibilitados de realizar todos os testes propostos, o que fortalece a seletividade nas aulas de educação física, excluindo os menos aptos e selecionando os mais aptos, o que deve ser revisto para evitar a exclusão dos alunos das aulas. Guedes e Guedes (2001), afirma que a sociedade moderna tem oferecido grande variedade de opções de lazer sedentário, devido a isso, o único contato com a atividade física tem sido nas aulas de EF. A EFE é vista como a única oportunidade de acesso à atividade física. A escola é vista como um ambiente de incentivo a uma vida fisicamente ativa e tem sido um ambiente de interesse para a saúde pública por ser uma oportunidade de controle e acompanhamento dos níveis de atividade física e prevenção dos fatores de risco para doenças metabólicas e funcionais, segundo Alves (2007, p. 467)

Esta conscientização, não temos dúvida, deve ser iniciada nas aulas de Educação Física escolar, até por que pode ser que estas aulas sejam a única possibilidade de parte da nossa população em ter acesso a estas práticas regulares. Os hábitos e os significados criados pelos indivíduos durante a adolescência, ou seja, até o final do ensino médio, são aqueles que permanecerão por toda sua vida desde que tenham significado.

Os programas de exercícios estão voltados para a prática de esportes e por consequência têm estruturas seletivas que causam redução na participação das aulas, um número significativo de alunos fica inativo esperando oportunidades para poder participar ou quando não se tem apreço pelas modalidades apresentadas e não se tem outra opção, o aluno é quase que obrigado a não participar da aula e, conseqüentemente, não utiliza o curto e pequeno espaço que a escola oferece para a prática da atividade física regular (ALVES, 2007, p. 468). De acordo com Sampaio e Porto (2005),

Podemos observar de que maneira alguns desses códigos, como a exclusão, a seleção, a rivalidade e a competição, apresentam - se nas aulas de Educação Física. Por exemplo, durante a prática do desporto nas aulas, no momento de se separarem as equipes, ocorrem dois processos, ao mesmo tempo em que são selecionados os mais habilidosos (seleção), são excluídos os menos habilidosos (exclusão), os mesmos perdem a motivação pela prática regular de atividade física. Esta exclusão também abrange a questão do gênero, separando meninos e meninas nas atividades.

Assim como com Cardoso et.al. (2014), Sampaio e Nascimento (2018) trabalharam a dimensão conceitual com base nos preceitos da Organização Mundial da Saúde, bem como do



exercício físico e da atividade física, desenvolveram os conceitos do conteúdo técnico/operacional como resistência, coordenação motora, equilíbrio, força, velocidade, flexibilidade e agilidade. O conhecimento embasou a execução prática dos exercícios físicos, de cada capacidade motora e de maneira reflexiva, a partir dos conteúdos conceituais de caráter crítico foi discutido a estética, os padrões de beleza e o doping, outros aspectos da EF foram trabalhados com os alunos como aprender a respeitar o ritmo de cada colega, o corpo e a identidade, além de motivação coletiva. Os conteúdos foram desenvolvidos em seus aspectos conceituais e práticos através de experimentação. O artigo contribui para a literatura científica mostrando que é possível abordar uma gama de temas possíveis a serem trabalhados dentro dos conteúdos, de acordo com a BNCC (2018, p. 213),

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural [...] Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. Para além da vivência, a experiência efetiva das práticas corporais oportuniza aos alunos participar, de forma autônoma, em contextos de lazer e saúde.

Trabalhar todos os aspectos nas aulas de EF as torna mais dinâmicas e motivantes, para isso existe a necessidade de busca de conhecimento constante pelo professor a fim de desenvolver habilidades no sentido de tornar suas aulas mais completas e proporcionar aos alunos o acesso ao conhecimento adequado. Obviamente sabemos que a maior parte dos professores não se apropriou densamente da concepção de promoção da saúde e talvez nem pudessem, visto que esta noção apenas há pouco, e ainda assim de maneira tímida, passou a habitar alguns currículos de formação. (KNUTH e LOCH, 2014, p.436)

Além de preparar os alunos para lidar com a gama de informações que lhe são oferecidas é importante que os professores se atualizem adquirindo novos conhecimentos para que tenha a competência de desenvolver suas aulas de acordo com os avanços tecnológicos e da ciência.

Spohr et. al. (2014) desenvolveu sua pesquisa através do projeto “Educação Física +: Praticando Saúde na Escola (EF+)”, tratou de temáticas sistematizadas nos três anos do ensino médio, para que as aulas fossem desenvolvidas foi realizada uma oficina com os professores de Educação Física, com orientações, distribuição de material didático, definição dos temas, troca de experiências entre os docentes e apresentação de relatos de experiência. Foram

apontadas algumas dificuldades pelos professores ao tratar os temas da saúde em suas aulas, estas foram a falta de tempo, falta de material, preferência em trabalhar somente o esporte e resistência dos alunos.

Os resultados mostraram que não houve alteração significativa nos scores do nível de atividade física na proporção de indivíduos ativos quando considerada a amostra como um todo, ou seja, a intervenção não foi suficiente para a mudança de hábitos para a prática de atividade física dos estudantes, no entanto, houve aumento significativo no conhecimento dos alunos, reafirmando que o professor tem o dever de transmitir conhecimentos e proporcionar aos seus alunos o acesso à informação, conseqüentemente, desenvolvendo a autonomia e o pensamento crítico dos seus alunos.

A aula de EF não deve ser um ambiente exclusivo para o desenvolvimento das capacidades físicas ou de treinamento esportivo, as aulas devem ter o objetivo de desenvolver o pensamento crítico dos alunos através da reflexão e do conhecimento dos esportes e da atividade física a partir de vários pontos de vista, deste modo, os alunos devem "vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento" (BNCC, 2017, p. 213).

Para Santos e Bógus (2007), essas ações de promoção à saúde quando voltadas para modificação do estilo de vida sem considerar os fatores que fogem do controle dos indivíduos, são as que fortalecem a "culpabilização" do sujeito pela sua condição de saúde. As ações voltadas para a importância e relevância dos determinantes gerais vêm a saúde em seu contexto total, considerando as condições de habitação, saneamento, e de trabalho, com ações voltadas para o coletivo através de programas que visem o ambiente físico, social, político, econômico e cultural, favorecendo escolhas saudáveis e que fortaleça as capacidades e habilidades dos indivíduos e das comunidades.

Neste sentido Figueiredo, Machado e Abreu (2010) afirmam que os conteúdos da saúde devem ser abordados cotidianamente e estar no currículo escolar de forma interdisciplinar, e não apenas em casos pontuais, a escola é vista como um lugar de pessoas passivas, onde deve ser feito o controle e a prevenção, no qual é pouco efetivo já que não provoca mudanças de atitude.

Professores e alunos participaram da intervenção de Bisconsini (2015), na qual foi aplicado um questionário com três e duas questões fechadas e abertas respectivamente. Em sua totalidade os professores afirmam que a saúde é um dos elementos citados no projeto pedagógico da escola, como tema a ser discutido nas aulas de Educação Física, essa

abordagem era feita por meio de textos informativos, atividades práticas, contato com a família dos alunos e por meio de informações sobre hábitos saudáveis. Afirmando desenvolver os temas da saúde durante suas aulas, por meio da utilização de textos relacionados à saúde, discussão sobre qualidade de vida, da utilização do livro didático de Educação Física e através de testes antropométricos. Os professores de Educação Física procuram outras estratégias além das aulas expositivas para ensinar o conteúdo aos alunos.

As possibilidades e estratégias na EF são amplas, existem dificuldades quanto a espaço e material, mas como a EFE não pode ser uma coisa engessada, existem vários meios pelo qual as aulas podem ser desenvolvidas, as aulas teóricas não devem se dar necessariamente na sala de aula e as aulas práticas na quadra, a utilização de material didático pode ser diversa e a criatividade de professores e alunos aguçada através de uma gama de opções dispostas para o desenvolvimento das aulas.

Santos e Bógus (2007) consideram a escola como um ambiente propício para gerar autonomia, participação crítica e criatividade para a promoção da saúde. A escola tem como objetivo e responsabilidade a formação de cidadãos conscientes, autônomos e capazes de lutar pelos seus direitos por meio de reivindicações, exigindo dos poderes públicos meios de manutenção das condições de saúde da população.

Pode-se destacar que as Diretrizes Curriculares da Educação Básica no Paraná destacam a “cultura corporal e saúde” como elemento articulador da Educação Física. Sendo um ponto importante para que esse tema seja tratado nas aulas de educação física, onde os professores e a escola podem se basear e serem direcionados nas suas atividades relacionadas à saúde.

Segundo Bisconsini (2015), quando se trabalha o conteúdo saúde nas aulas, é esperado que os alunos apresentem respostas que ultrapassem um entendimento superficial de saúde, que ultrapassem a perspectiva biológica da saúde, e entendam a “atividade física e saúde” em uma perspectiva ampliada, destacando a importância de trabalhar os temas da saúde nas aulas de educação física sendo crucial o desenvolvimento de aulas com os demais conteúdos da educação física escolar, estes podem ser aliados aos temas da saúde.

Esses temas podem ser incluídos no que preconiza a BNCC (2018, p. 484),

No Ensino Médio, além da experimentação de novos jogos e brincadeiras, esportes, danças, lutas, ginásticas e práticas corporais de aventura, os estudantes devem ser desafiados a refletir sobre essas práticas, aprofundando seus conhecimentos sobre as potencialidades e os limites do corpo, a importância de se assumir um estilo de vida ativo, e os componentes do movimento relacionados à manutenção da saúde.

Os conteúdos próprios da educação física devem ser conservados, evitando descaracterizar as aulas abordando os temas da saúde sem ligação com os conteúdos da EF. O conhecimento ampliado oferecido pela EFE deve conduzir os alunos a adquirir saberes de "como realizar tais atividades com segurança e eficiência, ou seja, que tenham a mínima autonomia para praticar essas atividades por conta própria" (FERREIRA, 2001, p. 45). A EFE deve abordar não só as práticas corporais de aptidão física é necessário que esta perspectiva seja ampliada a fim de formar cidadãos conscientes de suas necessidades e problemas e capazes de resolvê-los.

Deste modo, pôde-se perceber que os temas envolvidos na presente revisão tiveram quatro focos específicos voltados para a mídia, os esportes, saúde e qualidade de vida e Valências físicas e avaliação física, como visto no quadro 3.

Quadro 3: resumo de grandes áreas dos temas da saúde ministrados no ensino médio.

Corpo, mídia e cultura	Estética, os padrões de beleza e o doping; corpo, saúde e sociedade; contato com a família dos alunos e por meio de informações sobre hábitos saudáveis; busca do corpo perfeito: dietas de emagrecimento e uso de suplementos alimentares; conceito de beleza, estética e saúde; uso de paródias musicais benéficas da atividade física; saúde e mídia; produções midiáticas pelos alunos; interdisciplinaridade com sociologia envolvendo discussões sobre mídia.
Esportes	Esportes coletivos de quadra, como futsal, basquetebol, voleibol e handebol, com objetivo de proporcionar estímulos motores e cognitivos; desenvolver os conceitos e a aptidão física; musculação; substâncias proibidas no esporte: ética e saúde; barreiras e facilitadores para a prática de atividade física; doping no esporte; copa do mundo; esporte e saúde.
Saúde e qualidade de vida	Definições e conceitos dos termos saúde, atividade física, exercício físico e aptidão física; recomendações para atividade física na adolescência e idade adulta; composição corporal; doenças crônico-degenerativas; noções básicas de elaboração de um programa de atividade física; saúde e desempenho; quantidade e qualidade da dieta; hidratação, desidratação e reidratação; exercício e hipertensão; exercício e obesidade; exercício e osteoporose, doenças sexualmente transmissíveis; noções de primeiros socorros; saúde salutogênica.
Valências físicas e avaliação física	Resistência Aeróbica, através do teste de cooper e o teste Caminha/Corrida de nove minutos; Força e Endurance Muscular através de salto vertical, salto horizontal e resistência abdominal; O teste de flexibilidade mais utilizado foi a aferição da envergadura, banco de Wells; avaliação da composição corporal, o cálculo do IMC; Capacidades motoras, (resistência, coordenação motora, equilíbrio, força, velocidade, flexibilidade e agilidade); polichinelos, abdominais, alongamentos, corridas estacionárias e com percurso, caminhadas, experimentações de praticas corporais

Fonte: dados da pesquisa.

Discussões sobre a mídia e corpo estiveram presentes em alguns estudos selecionados para a presente revisão (SAMPAIO e NASCIMENTO, 2018; SANTOS et.al., 2011), de modo a despertar nos alunos o senso crítico ao receberem informações advindas do mundo midiático trazendo discussões voltadas para ética, corpo e cultura incluindo a interdisciplinaridade com outras disciplinas fazendo com que a EF ganhe sentido na escola e na sociedade.

Em alguns artigos (SPOHR et. al., 2014; FALCÃO E CARVALHO, 2009; CARDOSO et.al., 2014; SAMPAIO e NASCIMENTO, 2018; PENNER et.al., 2014) é possível notar uma relação da EF com a aptidão física, a partir das valências físicas e avaliações voltadas para o desempenho motor, no entanto, esta relação está voltada para a experimentação e o conhecimento a partir de outros pontos de vista que não apenas o de desenvolvimento de habilidades físicas. Assim como o esporte foi trabalhado e ampliado para além da prática desportiva, os autores (SPOHR et. al., 2014; FALCÃO E CARVALHO, 2009; CARDOSO et.al., 2014; SAMPAIO e NASCIMENTO, 2018) apresentaram formas criativas e temas importantes para a formação de uma sociedade consciente dos riscos e benefícios da atividade física para a sua saúde. Todos esses temas interligados com a saúde e qualidade de vida, nos quais os pesquisadores (SANTOS et.al., 2011; SPOHR et. al., 2014; CARDOSO et.al., 2014; BISCONSINI, RINALDI e BARBOSA-RINALDI, 2015; SAMPAIO e NASCIMENTO, 2018) desenvolveram conceitos, conhecimento do próprio corpo e do corpo do outro, autonomia para as suas práticas corporais.

## **6- CONCLUSÃO**

A maior parte dos artigos selecionados tinha uma perspectiva ampliada dos temas da saúde nas aulas de EF, apresentando os temas abordados, dando possibilidade de criação e norteando os professores de EF na sua prática pedagógica.

Dentre as estratégias possíveis de trabalhar os temas da saúde nas aulas de EF os autores utilizaram o acesso às mídias digitais por estar presente no dia a dia dos alunos de forma muito forte, deste modo, as crianças e os adolescentes devem saber a maneira correta de desfrutar esses meios de comunicação, podendo ser uma ferramenta muito perigosa quando mal utilizada, pois dá acesso a todo tipo de conteúdo, seja ele bom ou ruim, mas quando utilizada de maneira correta, pode trazer grandes benefícios para o aprendizado e conhecimento, os alunos devem ser ensinados a usar esses meios, saber filtrar conteúdos e ter o senso crítico de modo a não acreditar em toda informação que lhes são passadas, a mídia nas aulas de EF traz informações importantes sobre o que é imposto pela sociedade e sobre

corpo, o professor deve abrir os olhos dos alunos para que não sejam manipulados pela mídia, além disso, é uma ferramenta habitualmente manipulada pelos alunos e pode ser associado a varias outras disciplinas, trabalhando de forma interdisciplinar e proporcionando o conhecimento de forma completa, tornando as aulas mais interessantes e com sentido por estar dentro da realidade dos alunos. As discussões sobre a mídia podem ser bastante incitadoras por trazer temas que estão fortemente presentes na vida dos alunos, problemas sociais que os mesmos enfrentam, fazendo sentido para suas vidas, incentiva a busca por soluções para os problemas da comunidade e alerta sobre os perigos que a mídia digital pode oferecer quando mal utilizada.

As produções midiáticas trazem o engajamento dos alunos na criação de conteúdos sobre temas da saúde proporcionando o acesso aos conteúdos de forma mais aprofundada, conseqüentemente mais apropriação do conteúdo e ser um canal para que outras pessoas tenham acesso aos conteúdos produzidos pelos próprios alunos, conteúdos estes de qualidade e produzidos através do senso crítico trabalhado durante as aulas. As paródias musicais podem estar inseridas nesse meio de produções midiáticas, sendo outra ferramenta que permite aos estudantes a participação ativa nas aulas e serem protagonistas por terem a autonomia de escolher o estilo musical que mais se identifiquem e gostem e atrelar isto a um tema da saúde que faça sentido para sua realidade.

Como sugere Spohr et. al. (2014), a atualização dos professores acerca dos temas da saúde é essencial para que seja bem manipulados e de forma coerente, isto por que esta perspectiva há pouco tem sido desenvolvida e muitos dos profissionais não tiveram acesso à estes temas em suas formações, é uma lacuna que deve ser preenchida, pela sua importância na formação de uma sociedade informada, crítica e conhecedora dos seus direitos enquanto cidadãos.

Neste pensamento Bisconsini, Rinaldi e Barbosa-Rinaldi (2015) trabalharam com orientação dos professores para o desenvolvimento de suas aulas foi oferecido textos relacionados à saúde, discussão sobre qualidade de vida, livro didático e testes antropométricos e orientado o contato com a família dos alunos para a construção de hábitos saudáveis.

A Base Nacional Comum Curricular orienta que os alunos tenham compreensão aprofundada das práticas corporais em sua vida e na sociedade e sua relação com a mídia e consumo, padrões de beleza, exercício, desempenho físico e saúde. Deste modo o professor tem como missão desenvolver suas aulas para oportunizar aos alunos o acesso a conteúdos de qualidade. Apesar disso, muitos professores trabalham dentro da perspectiva do esporte e da

aptidão física como visto no artigo produzido por Penner et.al. (2014), no qual foi aplicado um questionário acerca dos testes utilizados pelos professores para a avaliação física dos seus alunos, dentre os resultados estavam os testes de esforço para capacidade aeróbica, força e resistência muscular. O que nos mostra que muitos profissionais utilizam métodos de ensino que reforçam a EFE na perspectiva reduzida.

Alguns autores como Cardoso et.al. (2014), manusearam suas aulas de forma teórica e prática, através de métodos da ginástica e das atividades esportivas, mostrando que os esportes podem e devem estar presente na EFE e que podem ser trabalhadas de forma completa a partir das aulas teóricas desenvolvendo conceitos e a relação com a sociedade através da inclusão dos temas da saúde e dos padrões de atividade física.

Os estudos apresentados nesta revisão de literatura foram de grande relevância para a aplicação prática, pois além de serem apresentadas propostas de meios de aplicação foi apresentada uma gama de conteúdos que podem ser propícios para o desenvolvimento das aulas.

As produções acadêmicas sobre os temas da saúde são de extrema importância, visto a escassa produção nos últimos dez anos, o que piora ainda mais o quadro, já que os professores não terão um norteamento para desenvolver o tema nas suas aulas. É importante que a formação dos professores seja feita visando ampliar a visão sobre a EF a fim de que esses profissionais possam ter o aporte teórico necessário para desenvolver suas aulas com maior eficiência e segurança.

Frente à importância de trabalhar os temas da saúde nas aulas de EF para a formação de pessoas conscientes quanto à sua saúde e uma sociedade crítica, foi possível perceber a pouca produção científica sobre o tema, deste modo, os professores tem pouco acesso ao conteúdo e conseqüentemente não terão subsídios para trabalharem os temas da saúde com seus alunos, implicando privação do acesso ao conhecimento dos alunos, além do pouco acesso ao conteúdo, muitos professores estão presos ao tecnicismo, onde as aulas são voltadas para o desenvolvimento da técnica dos movimentos, reduzindo a EF ao âmbito biológico ou voltando às aulas e os conhecimentos para o desenvolvimento da aptidão física.

A presente revisão pode contribuir para a facilitação do acesso aos conteúdos pelos professores e pesquisadores, unindo o que se tem publicado na literatura nos últimos anos acerca dos temas da saúde. Há poucas publicações nas revistas e artigos científicos, o que pode dificultar esse acesso, sugere-se que sejam feitas mais pesquisas sobre a contribuição dos temas da saúde nas aulas de EF e o impacto que pode causar na sociedade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, U.S. Não ao sedentarismo, sim à saúde: contribuições da Educação Física escolar e dos esportes. **O mundo da saúde**. São Paulo, v.31, n°4, p.464-469, 2007. Disponível em: [http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo\\_saude/56/01\\_ nao\\_ao\\_sedentarismo.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/mundo_saude/56/01_ nao_ao_sedentarismo.pdf). Acesso em: 25 jan. 2020

BAGRICHEVSKY, M; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **Saúde em debate na Educação Física**. Editora Edibes, Blumenal, p. 137-150, 2003. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_debate\\_educacao\\_fisica\\_v1.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_debate_educacao_fisica_v1.pdf). Acesso em: 18 abr. 2020.

BISCONSINI, C.R.; RINALDI, W.; BARBOSA-RINALDI, L.P. A compreensão de professores e alunos do ensino médio sobre saúde em aulas de educação física. **Corpoconsciência**, Cuiabá-MT, vol. 19, n.02, p. 18-24, 2015. Disponível em: <http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3887/2812>. Acesso em: 25 out. 2019

BRACHT, V.; ALMEIDA, F.Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da educação física. **Revista Brasileira Ciência e Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/765>. Acesso em: 25 jan. 2020.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº. 6.286, de 5 de dezembro de 2007. Brasília: Casa Civil, 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm)> Acesso em: 30 out. 2019.

Brasil. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. Ministério da Educação, 2017, p. 481-497.

CARDOSO, M.A.; PEREIRA, F.M.; AFONSO, M.R.; ROCHA JUNIOR, I.C. Educação física no ensino médio: desenvolvimento de conceitos e da aptidão física relacionados à saúde. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.28 n°1, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-55092014000100147>. Acesso em: 25 out. 2019.

DARIDO, S.C. Apresentação e análise das principais abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 20, n°1, p. 58-66, 1998. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/apresentacao-analise-das-principais-abordagens-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em: 19 out. 2019.

FERREIRA, M.S. Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n° 2, p. 41-54, 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/411>. Acesso em: 12 dez. 2019

FERREIRA. H.S.; OLIVEIRA, B.N.; SAMPAIO, J.J.C. Análise da percepção dos professores de educação física acerca da interface entre a saúde e a educação física escolar: conceitos e metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p. 673-



685, 2013. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000300011&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32892013000300011&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 20 mar. 2020.

FIGUEIREDO, T.A.M.; MACHADO, V.L.T.; ABREU, M.M.S. A saúde na escola: um breve resgate histórico. **Ciência & Saúde Coletiva**, Vitória, v. 15 n°2, p.397-402, 2010. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232010000200015](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000200015). Acesso em: 17 nov. 2019

FALCÃO, A.P.S.T.; CARVALHO, N.A. O trato pedagógico da saúde nas aulas de educação física: experiências vivenciadas no “chão da escola”. **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte Salvador-Bahia**, p. 1-7, 2009. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2009/XVI/paper/viewFile/776/599>. Acesso em: 26 out. 2019.

GIL, A.C. Métodos e técnicas da pesquisa social. Editora atlas. Sexta edição. São Paulo, 2008.

GOUVÊA, B.S.; SILVA, K.R.X. Proposta de ensino de conceitos de saúde nas aulas de Educação Física pela abordagem da teoria social cognitiva. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-21, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2019e59662>. Acesso em: 20 fev. 2020.

GUEDES, P.D. Educação para a saúde mediante programas de educação física escolar. **MOTRIZ**, v. 5, n° 1, p. 10-15, 1999. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1\\_ART04.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf). Acesso em: 05/10/2019.

GUEDES, J.E.R.P. & GUEDES, D.P. Características dos programas de educação física escolar. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, v.11, n°1, p.49-62, 1997. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v11%20n1%20artigo5.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2019.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Esforços físicos nos programas de educação física escolar. **Revista paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n°1, p.33-44, 2001. Disponível em: <http://citrus.uspnet.usp.br/eef/uploads/arquivo/v15%20n1%20artigo3.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2019.

GUEDES D.P. Educação para a saúde mediante programas de Educação Física escolar. São Paulo: Motriz, v.5, n.1, jun,1999. Disponível em: [http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1\\_ART04.pdf](http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n1/5n1_ART04.pdf). Acesso em: 18/01/2020.

KNUTH, A.G; LOCH, M.R. “Saúde é o que interessa, o resto não tem pressa”? Um ensaio sobre educação física e saúde na escola. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v.19, n°4, p. 429-430, 2014. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/06/269/artigo-04-knuth.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

KREMERY, M.M.; REICHERTII, F.F.; HALLAL, P.C. Intensidade e duração dos esforços físicos em aulas de Educação Física. **Revista Saúde Pública**, v.46, n°2, p.320-6, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/672/67240197013.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

LUGUETTI, C.; BÖHME, M.T.S.; NICOLAI RÉ, A.H. Indicadores de aptidão física de escolares da região centro-oeste da cidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, São Paulo, v.12, n°5, p.331-337, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/download/1980-0037.2010v12n5p331/13117>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MEDEIROS, E.R.; REBOUÇAS, D.G.C.; PAIVA, A.C.S.; NASCIMENTO, C.P.A.; SILVA, S.Y.B.; PINTO, E.S.G. Estudos de avaliação das intervenções de saúde na escola: revisão integrativa de literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Natal, v.26, p.1-13, 2018. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/62da/ec29ecb1d84f345b6ebf8c0aad435bac32e8.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020

MEZZARROBA, C. AMPLIANDO O OLHAR SOBRE SAÚDE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: críticas e possibilidades no diálogo com o tema do meio-ambiente a partir da Saúde Coletiva. **Motrivivência**, Sergipe, v. 24, n° 38, p. 231-246, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2012v24n38p231>. Acesso em: 25 jan. 2020.

PENNER, M.C.S.; SOUZA SOBRINHO, A.E.P.; CARDOSO, L.S.; VAZ, M.R.C.; GUTERRES, R.A. Utilização de avaliações da aptidão física relacionadas à saúde por professores de uma cidade da região do pampa. **Conexões: revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 41-50, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/1671>. Acesso em: 28 out. 2019.

PETROSKI, E.L.; PELEGRINI, A. Associação entre o estilo de vida dos pais e a composição corporal dos filhos adolescentes. **Revista Paul Pediatría**, v.27, n°1, p.48-52, 2009. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-05822009000100008&lng=en&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-05822009000100008&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 02/09/2020.

SAMPAIO, J.M.F.; NASCIMENTO, P.R.B. Possibilidades didáticas nas aulas de educação física: o conteúdo “exercício físico e saúde” no ensino médio. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n° 2, p. 113-118, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6722975.pdf>. Acesso em: 28 out. 2019.

SAMPAIO, A.M.; PORTO, C.C.B.A. Aspectos relevantes na abordagem do esporte na Educação Física Escolar. **Revista Motus Corporis**, IX EnFEFE- Encontro Fluminense de Educação Física Escolar, Niterói, 2005. Disponível em: <http://cev.org.br/biblioteca/aspectos-relevantes-abordagem-esporte-educacao-fisica-escolar/>. Acesso em: 12 jan. 2020

SANTOS, K.F.; BÓGUS C.M. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v.17, n°3, p.123-133, 2007. Disponível em: <http://pepsic.bvs-psi.org.br/pdf/rbcdh/v17n3/12.pdf> Acesso em: 12 dez. 2019.

SANTOS MPS, OLIVEIRA ECS, SOUSA FN, TOMAZ EX, SANTO LCS, SILVA JVP, SAMPAIO TMV. A paródia: uma estratégia educativa para conhecimentos relacionados à saúde. **Revista brasileira Ciência e Movimento**, v.19, n°3, p.86-98, 2011. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/339777394\\_A\\_parodia\\_uma\\_estrategia\\_educativa\\_para\\_conhecimentos\\_relacionados\\_a\\_saude](https://www.researchgate.net/publication/339777394_A_parodia_uma_estrategia_educativa_para_conhecimentos_relacionados_a_saude). Acesso em: 17 out. 2019.

SILVA, A.C. Tematizando o discurso da mídia sobre saúde com alunos do ensino médio. **Motrivivência**, v. 23, n° 37, p. 115-122, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2011v23n37p115>. Acesso em: 17 out. 2019.

SILVA K.S.; NAHAS, M.V.; PERES, K.G.; LOPES, A.S. Fatores associados à atividade física, comportamento sedentário e participação na Educação Física em estudantes do Ensino Médio em Santa Catarina, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v.25, n°10, p.2187-2200, 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2009001000010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2009001000010&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 23 mar. 2020.

SPOHR, C.F; FORTES, M.O.; ROMBALDI, A.J.; HALLAL, P.C.; AZEVEDO, M.R. Atividade física e saúde na Educação Física escolar: efetividade de um ano do projeto “Educação Física +”. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas/RS, v.19, n°3, p.300-313, 2014. Disponível em: <http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/3578>. Acesso em: 21 out. 2019.

VASCONCELOS F.F.; CAMPOS, P.H.F. Ancoragem da representação social da educação física escolar nas abordagens teóricas da educação física. **Motrivivência** v. 26, n. 43, p. 164-182, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2014v26n43p164>. Acesso em: 18 jan. 2020.